

ANÁLISE DO PERFIL DE INVESTIDOR E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES DA GESTÃO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Rodrigo Scarpatti Serafini¹

Allana Matos de Andrade²

Resumo

Conhecer o perfil de investidor é essencial para que o futuro investidor tome as melhores decisões de investimentos, seja em renda fixa ou em renda variável e, a educação financeira tem tido um importante papel de auxiliá-lo nessas decisões. Dessa forma, a presente pesquisa tem o objetivo de conhecer o perfil de investidor dos servidores da Gestão Educacional Municipal de um município do interior do Estado do Espírito Santo, e a influência da educação financeira na tomada de decisão de seus investimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e finalidade descritiva, sendo os dados coletados através de questionário. A pesquisa foi aplicada aos servidores, e a análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas. Os resultados encontrados indicam uma amostra com o perfil de investidor conservador e com uma razoável educação financeira, que levam em consideração diversos fatores que possam vir a comprometer os seus investimentos.

Palavras-chave: perfil de investidor; educação financeira; investimentos; renda fixa; renda variável.

ANALYSIS OF THE INVESTOR PROFILE AND FINANCIAL EDUCATION OF THE SERVERS OF THE MUNICIPAL EDUCATIONAL MANAGEMENT OF A MUNICIPALITY INSIDE THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

Abstract

Knowing the investor profile is essential for the future investor to make the best investment decisions, whether in fixed income or variable income, and financial education has played an important role in assisting them in these decisions. In this way, the present research has the objective to know the investor profile of the employees of the Municipal Educational Management of a municipality in the interior of the State of Espírito Santo, and the influence of financial education in the decision making of their investments. For this purpose, a research with a quantitative approach and descriptive purpose was carried out, the data being collected through a questionnaire. The survey was applied to servers, and data analysis was performed using descriptive statistics, with distribution of absolute and relative frequencies. The results found

¹ Graduando em Bacharelado em Administração pelo IFES – *Campus Colatina*.

E-mail: rodrigo_scarpatiserafini@hotmail.com

² Professora do IFES – *Campus Colatina*. Mestre em Administração pela FUCAPE Business School.

E-mail: allana@ifes.edu.br

indicate a sample with the profile of a conservative investor and with a reasonable financial education, which take into account several factors that may come to compromise their investments.

Keywords: investor profile; financial education; investments; fixed income; variable income.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com educação financeira vem influenciando os brasileiros no processo de tomada de decisões de investimentos. Diversos fatores como o aumento no índice de desemprego e no endividamento, a reforma da previdência social e o custo de vida vêm despertando nos brasileiros a preocupação em manter um equilíbrio financeiro nas suas finanças pessoais e a realizar aplicações em investimentos. Contudo, as decisões de investimentos não são simples, pois diversos produtos financeiros com diferentes rentabilidades, liquidez e risco, estão disponíveis no mercado financeiro brasileiro.

De acordo com a rentabilidade, os investimentos disponíveis podem ser classificados em renda fixa e renda variável. Os investimentos de renda fixa são caracterizados por representarem uma promessa de pagamento de uma parte para outra, remunerando o investidor com juros fixos (AMARAL; BRAGA; CALADO; MIRANDA; NARDINI, 2018), e dentre seus principais ativos estão a Poupança, CDBs, RDBs e Tesouro Direto. Já os investimentos de renda variável são normalmente representados por papéis que oferecem a seus detentores uma participação no capital social de companhias (AMARAL; BRAGA; CALADO; MIRANDA; NARDINI, 2018), sendo representados principalmente pelas ações.

Devido a essa grande quantidade de opções de investimento, antes de tomar a decisão de investir nesse mercado, o futuro investidor deve definir qual o objetivo do investimento e por quanto tempo o capital poderá permanecer aplicado, ou seja, como e quando esse capital será utilizado no futuro, pois essas definições interferem na hora de escolher o tipo de aplicação. Além disso, descobrir o seu perfil de investidor poderá auxiliá-lo a tomar a melhor decisão de investimento.

O perfil de investidor reflete a sua propensão ao risco e consequente aceitabilidade de retorno do investimento, podendo ser classificado como conservador, moderado e arrojado (agressivo). O investidor com perfil conservador prioriza a preservação de seu capital, evitando ao máximo correr

riscos que possam vir a comprometer os seus investimentos; já o investidor com perfil moderado aceita correr um pouco mais de risco, a fim de obter melhores rentabilidades em seus investimentos; e por fim o investidor com perfil arrojado (agressivo), que normalmente já possui um conhecimento prévio do mercado financeiro, aceitando correr altos riscos em busca de maiores ganhos em seus investimentos (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2020).

Historicamente, o investidor brasileiro é classificado como conservador, pois preza a segurança e evita os riscos. Segundo pesquisa realizada pela ANBIMA (2019), 88% dos investidores optaram pela poupança, 6% pela previdência privada, 5% pelos títulos privados e 4% pelos fundos de investimento, mostrando que o investidor brasileiro é conservador na hora de investir. Além disso, as pesquisas científicas existentes indicam que o investidor brasileiro possui essa mesma classificação, como a pesquisa de Schauren (2018), realizada com estudantes de ensino superior do Vale do Taquari (RS), comprovou que o perfil de investidor é conservador dentro da amostra pesquisada.

Para entender melhor o comportamento dos servidores da Gestão Educacional Municipal frente à tomada de decisão de investimentos é proposto o seguinte problema de pesquisa: Qual é o perfil de investidor dos servidores da Gestão Educacional Municipal de um município do interior do Estado do Espírito Santo, e a influência da educação financeira na tomada de decisão de seus investimentos?

Para responder esse questionamento, esse artigo tem como objetivo conhecer o perfil de investidor dos servidores da Gestão Educacional Municipal de um município do interior do Estado do Espírito Santo, e a influência da educação financeira na tomada de decisão de seus investimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e finalidade descritiva, onde foi aplicado um questionário aos servidores da Gestão Educacional Municipal, cujos dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica e analisados por meio do método estatístico denominado estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas.

Este estudo se justifica porque pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes quanto à aplicação de seus rendimentos, podendo proporcionar uma gestão mais eficiente das suas finanças pessoais, propiciando um controle efetivo dos seus recursos financeiros. Salientasse que as pessoas tomam decisões financeiras a todo momento, e essas decisões afetam diretamente a vida e saúde financeira delas, além de que, conforme o perfil de investidor do indivíduo essas decisões podem ir de mais conservadoras a mais arrojadas, o que afeta diretamente o risco que o mesmo está disposto a

correr sobre os seus investimentos. Portanto, esse estudo se faz necessário, pois através dele será possível visualizar a importância de o indivíduo conhecer o seu perfil de investidor, para assim tomar as melhores decisões em seus investimentos conforme sua educação financeira, e consequentemente evitar riscos desnecessários que o trariam prejuízos financeiros futuros.

Este artigo está dividido em quatro partes, sendo elas: Referencial Teórico, Procedimento Metodológico, Apresentação e Discursão dos Dados e Considerações Finais. No Referencial Teórico foram abordados os assuntos referentes a educação financeira, mercado de investimentos brasileiro e perfil de investidor. No Procedimento Metodológico foram abordados os métodos pelos quais foi realizada a pesquisa, coleta de dados e análise. Na Apresentação e Discursão dos Dados foram feitas as análises, comparações e apresentações dos resultados obtidos. E por fim, nas Considerações Finais foram apresentadas as respostas para os questionamentos dessa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A demanda por educação financeira vem crescendo cada vez mais entre os brasileiros, seja para organizarem suas finanças e saírem do endividamento ou para construírem reservas com um objetivo futuro. As crises financeiras que ocasionaram o aumento no índice de desemprego e endividamento, bem como elevaram o custo de vida da população, têm influenciado os indivíduos a buscarem orientação financeira com o intuito de planejarem suas finanças pessoais. Dada a importância sobre o tema, diversas empresas têm buscado fornecer orientação financeira para seus funcionários a fim de auxiliá-los para uma melhor gestão financeira pessoal.

A educação financeira para Oliveira e Kaspczak (2013), citada por Beiruth; Silva e Teixeira (2016) é um conjunto de técnicas que proporcionam um comportamento e modo de pensar que ajudam desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, por meio de conhecimentos da matemática e termos financeiros que auxiliam na tomada de decisão. Além disso, a educação financeira tem o objetivo de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços pelos consumidores, além de auxiliar nas decisões de investimentos nas aplicações financeiras (BORGES, 2014).

Estudos recentes, como o de Barbosa; Bilac; Cunha e Silva (2017), que realizaram uma pesquisa com acadêmicos de um curso de graduação, comprovou-se que, dentre os principais mecanismos utilizados para a realização do planejamento financeiro pessoal, 76% realizam seu planejamento através de anotações em cadernos/planilhas de Excel, 11% utilizam programas de finanças pessoais, e 13% não fazem o seu controle financeiro.

Outros estudos, como o de Claudino; Nunes e Silva (2009), que realizaram uma pesquisa com servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública, comprovou-se que os maiores níveis de endividamento, sendo eles: “Com risco de sobre-endividamento” e “Sobre-endividado”, correspondem a 44% e 30,3% dos casos consecutivamente, e estão diretamente relacionados com o menor nível de conhecimento financeiro dos servidores. O que nos mostra a forte relação existente entre o conhecimento financeiro e o endividamento, pois quanto menor o conhecimento financeiro do indivíduo, maiores são as chances do mesmo se endividar.

Sendo assim, é de suma importância para o indivíduo possuir uma boa educação financeira, seja qual for o seu objetivo futuro, pois através dela o indivíduo terá os conhecimentos necessários para fazer o seu controle financeiro, além de possíveis investimentos futuros.

2.2 MERCADO DE INVESTIMENTOS BRASILEIRO

O mercado de investimentos brasileiro é amplo, possuindo uma grande variedade de produtos financeiros disponíveis, produtos esses de diferentes rentabilidades, liquidez e risco, dentre outras características. Diante disso, é de suma importância para o investidor brasileiro conhecer esse mercado, para assim entender a finalidade de cada tipo de investimento, o que irá auxiliá-lo em uma escolha mais racional e consciente de seus investimentos.

2.2.1 Mercado de Renda Fixa

Os investimentos em renda fixa são os mais conhecidos entre os investidores brasileiros, pois apresentam maior segurança e menor risco. Segundo Assaf Neto (2014), um título é chamado de renda fixa quando todos os seus rendimentos são conhecidos previamente por seu titular, ou seja, no momento da aplicação. Tais títulos podem ser prefixados, quando os juros totais são definidos por todo o período da operação independentemente do comportamento da economia, ou pós-fixados,

quando somente uma parcela dos juros é fixada (taxa real de juros), sendo a outra parte definida com base num indexador de preços contratado (IGP-M, IPCA, TR, etc.) (ASSAF NETO, 2014).

A Poupança é o investimento em renda fixa mais popular entre os investidores brasileiros, por conta de sua simplicidade, segurança, baixo risco, e ser isento de Imposto de Renda (IR), além de ser o investimento mais oferecido entre os bancos brasileiros, pois possui regras de fácil entendimento. Segundo Amaral; Braga; Calado; Miranda; Nardini (2018), a rentabilidade da poupança é dada em função da meta da Taxa Selic vigente, assim, se a meta da Taxa Selic for superior a 8,5% a.a., a poupança remunerará os investidores pela TR acrescida de 0,5% ao mês; e se a meta da Taxa Selic for igual ou inferior a 8,5% a.a., a poupança remunerará aos seus investidores pela TR acrescida de 70% da meta da Taxa Selic, mensalizada, vigente na data do início do período de rendimento.

Os CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e RDBs (Recibo de Depósito Bancário) são classificados como títulos de renda fixa, que revelam no ato da aplicação financeira o valor da rentabilidade a ser alcançada ao término do prazo do investimento (ASSAF NETO, 2014). Segundo Amaral; Braga; Calado; Miranda; Nardini (2018), os CDBs têm sua remuneração bruta tributada pela Receita Federal, onde o valor do imposto (IR) devido depende do efetivo tempo de aplicação (e não necessariamente do prazo de vencimento originalmente contratado), considerando-se a data de qualquer resgate para se determinar a alíquota aplicável, que é cobrada conforme uma tabela regressiva, variando de uma alíquota máxima de 22,5% a uma mínima de 15% do valor do investimento, dependendo do prazo da aplicação.

O Tesouro Direto é um programa desenvolvido em parceria com a BM&FBovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet, permitindo aplicações a partir de R\$ 30,00, sendo classificados como títulos de renda fixa (TESOURO NACIONAL, 2019). O Tesouro Direto se divide em três grupos, sendo eles: Prefixados, Tesouro SELIC e Tesouro IPCA, cada um com títulos distintos (TESOURO DIRETO, 2021). No Prefixado, os títulos tem a taxa de juros fixa, ou seja, você já conhece a taxa no momento do investimento, sendo ideal para os investidores que querem saber o valor que receberão no vencimento da aplicação (TESOURO DIRETO, 2021). Já no Tesouro SELIC, os títulos tem a taxa de juros pós-fixada, e possuem sua rentabilidade atrelada a Taxa SELIC, que é a taxa básica de juros da economia, sendo ideal para os investidores que querem começar a investir no Tesouro Direto (TESOURO DIRETO, 2021). E por fim, no Tesouro IPCA, os títulos possuem sua rentabilidade atrelada à inflação, que é medida pelo IPCA (Índice Nacional de

Preços ao Consumidor Amplo), ou seja, esses títulos oferecem um rendimento igual a variação da inflação mais uma taxa prefixada de juros (TESOURO DIRETO, 2021).

Estudos recentes, como o de Nunes (2018), que realizou uma pesquisa com estudantes de um curso de graduação, comprovou-se que, dentre os diferentes tipos de investimento realizados, 45% dos estudantes investem em poupança, CDB e fundos DI, 10% investem em planos de previdência privada, e 6 % investem em fundos de renda fixa e títulos públicos. O que nos mostra a grande preferência dos estudantes por investimentos em renda fixa.

De acordo com Fogaça (2020), o ciclo de quedas da Taxa Selic está entre os assuntos mais comentados no mercado financeiro nacional. Onde a redução da taxa básica de juros impacta diretamente o bolso do investidor, já que a taxa afeta diretamente a remuneração de diversos investimentos (FOGAÇA, 2020). Investimentos esses que possuem uma maior liquidez e muitas vezes são usados para a formação da Reserva de Emergência do investidor, que nada mais é do que o montante em dinheiro que precisamos ter à mão em um momento emergencial, como um acidente de carro, a perda de um emprego, dentre outras situações (BTG PACTUAL DIGITAL, 2020). Sendo esse recurso guardado a garantia de que a pessoa terá segurança e tranquilidade para quitar os seus débitos sem afetar drasticamente o seu padrão de vida em momentos de maior dificuldade (BTG PACTUAL DIGITAL, 2020). Assim, diminuiu-se a busca por investimentos em renda fixa, abrindo-se oportunidades para os investimentos em renda variável (FOGAÇA, 2020).

2.2.2 Mercado de Renda Variável

Os investimentos em renda variável não são os mais procurados entre os investidores brasileiros, pois apresentam menor segurança e maior risco, o que faz com que muitos investidores evitem este tipo de investimento, apesar de apresentarem maiores possibilidades de ganhos. Segundo Assaf Neto (2014), um título é chamado de renda variável quando os seus rendimentos são formados com base no desempenho apresentado pela instituição emitente. Senso assim, a remuneração ao investidor não é garantida, pois a mesma depende do desempenho da instituição para valorizar o título no mercado (ASSAF NETO, 2014).

As Ações são o principal investimento em renda variável, sendo valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social (BM&FBOVESPA, 2019).

Em outras palavras, são títulos de propriedade que conferem a seus detentores (investidores) a participação na sociedade da empresa (BM&FBOVESPA, 2019). Elas são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento (BM&FBOVESPA, 2019).

Nunes (2018), destaca em seu estudo que, apenas 5% dos estudantes investem em ações, 3% investem em fundos de ações, e 2% investem em derivativos. O pesquisador informa ainda, que as demais modalidades de investimentos somaram 1%, e os estudantes que não possuem investimentos somaram 25%. Segundo D'ÁVILA (2021), de acordo com os dados divulgados pela B3 (Bolsa de Valores), o número de contas de pessoas físicas na Bolsa de Valores brasileira cresceu 92% no ano de 2020, conquistando 1,5 milhões de novos investidores, número que vem crescendo cada vez mais nos últimos anos, sendo considerado o quinto ano consecutivo de entrada de recursos na Bolsa de Valores brasileira.

Em virtude dessa grande quantidade de opções de investimentos, é essencial para o investidor descobrir o seu perfil, a fim de auxiliá-lo a tomar as melhores decisões de investimentos, o que proporcionará uma maior segurança. Além disso, o investidor conhecerá os seus objetivos, a sua situação financeira e o seu conhecimento sobre o assunto. Assim, o investidor poderá fazer escolhas mais conscientes dos produtos financeiros que irão compor a sua carteira de investimentos.

2.3 PERFIL DE INVESTIDOR

O perfil de investidor nada mais é que o resultado de uma análise das características pessoais do futuro investidor em relação a investimentos, e principalmente ao risco envolvido, dentre outros fatores. Ele é obtido a partir de alguns questionamentos feitos ao investidor, a fim de traçar o seu perfil. Assim, já com o seu perfil definido, o investidor poderá fazer escolhas de investimentos mais conscientes, o que o trará mais segurança na hora de compor a sua carteira de investimentos.

Segundo Haubert; Herling e Lima (2012), independente do perfil de investidor, cada investidor possui um objetivo específico na hora de investir, seja para formar o seu fundo de emergência, previdência privada, aumento de patrimônio, dentre tantos outros motivos. E antes de realizar estes investimentos, o investidor tem que se perguntar sobre o motivo que o levou a investir; o seu objetivo ao investir; o prazo que vai investir, e o risco que está disposto a correr (HAUBERT; HERLING; LIMA, 2012).

No mercado de investimentos, o investidor pode ser classificado em três perfis diferentes. Segundo Amaral; Braga; Calado; Miranda; Nardini (2018), os perfis de investidor são: conservador, moderado e arrojado (agressivo). Para Nunes (2018), o investidor conservador é aquele que busca primordialmente a segurança e evita o risco, abrindo mão de rentabilidade. Já o investidor moderado é aquele que também preza pela segurança, mais está disposto a correr um pouco mais de risco para conseguir atingir melhores rentabilidades (NUNES, 2018). E o investidor arrojado (agressivo) é aquele que assume o mais alto risco, em buscas das melhores rentabilidades que o mercado tem a oferecer (NUNES, 2018).

O perfil de investidor tende a mudar no decorrer da vida do investidor, a partir do momento que o ele se insere nesse mercado vai adquirindo conhecimento, conseqüentemente vai mudando os seus hábitos, podendo assim mudar de perfil, que pode ser tanto de um perfil mais conservador para um mais arrojado, quanto de um perfil mais arrojado para um mais conservador, ou seja, em ambas as direções (HAUBERT; HERLING; LIMA, 2012).

Estudos recentes, como o de Schauren (2018), que realizou uma pesquisa com estudantes de ensino superior, comprovou-se que, em sua maioria os investidores são conservadores, onde apenas 4,69% investem frequentemente em ações (renda variável), o que nos mostra a preferência em grande escala por investimentos em renda fixa. Resultado esse, que se válida em tantas outras pesquisas realizadas.

Sendo assim, é de sua importância para o investidor conhecer o seu perfil, para que possa tomar as melhores decisões de investimentos, e adquirir produtos financeiros compatíveis com o seu perfil e condição financeira, o que irá diminuir o risco e aumentar suas chances de ganho.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto deste artigo, optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem quantitativa e finalidade descritiva. Para Gil (2017), pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Já o enfoque quantitativo, utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias (COLLADO; LUCIO, SAMPIERI, 2013). Por fim o enfoque descritivo, realiza o estudo, a análise, o registro e a

interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador (LUZ; NASCIMENTO; NUNES, 2016).

A amostra pesquisada corresponde a 50 servidores, que trabalham com a Gestão Educacional Municipal de um município do interior do Estado do Espírito Santo, sendo utilizada a amostragem não probabilística por conveniência para a coleta de dados. A amostragem não probabilística é utilizada em situações onde não se tem acesso a todos os indivíduos que formam a população, não sabendo assim a probabilidade de cada indivíduo ser selecionado para a amostra (OCHOA, 2015). E a amostra por conveniência, consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível, e não por meio de algum critério estatístico (OCHOA, 2015).

Para a elaboração do questionário, foi realizado uma pesquisa inicial em artigos científicos, dissertações, periódicos, livros, revistas e páginas na internet, buscando a base teórica para embasar os assuntos a serem abordados pelo questionário, que após a elaboração ficou composto por 20 questões, sendo 19 objetivas e 1 discursiva, englobando os aspectos referentes a Caracterização, Educação Financeira e Investimentos, conforme ANEXO 1.

A coleta de dados se deu por meio do questionário, que foi aplicado para os servidores dos dias 09 a 13 de março de 2020, por meio da plataforma on-line “Google Formulários”. Foram aplicados 50 questionários, que foram enviados por meio do aplicativo “WhatsApp”, dos quais 45 foram respondidos, o que corresponde a um percentual de 90% do total da amostra pesquisada. O que atende todo o processo de coleta de dados, de acordo com o proposto na metodologia desta pesquisa.

Os dados obtidos foram tabulados de forma padronizada em planilha eletrônica, e para analisá-los foi utilizado o método estatístico denominado estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas. Segundo Morais (2005), estatística descritiva é definida como um conjunto de técnicas analíticas utilizadas para resumir um conjunto de dados obtidos numa pesquisa, organizados geralmente em números, tabelas e gráficos. Já em relação as frequências absolutas e relativas, a frequência absoluta corresponde ao dado bruto informado pela pesquisa, informando a quantidade de vezes que determinado dado ocorre, e a frequência relativa é um cálculo utilizado para a análise de pesquisas com grande volume de dados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS DADOS

A partir da análise da Tabela 1, os dados coletados indicam que 84,44% (n=38) dos respondentes são do sexo feminino, com sua maioria (71,11%, n=32) acima dos 40 anos e, 64,44% (n=29) possuindo Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado. A maior parte deles (62,22%, n= 28) possui uma renda mensal familiar acima de 3 salários mínimos e, 93,33% (n=42) possui um número de dependentes acima de 2 indivíduos.

Tabela 1 – Caracterização dos Respondentes

Sexo	Frequência	%
Masculino	7	15,56
Feminino	38	84,44
Total	45	100,00
Faixa Etária	Frequência	%
até 40 anos	13	28,89
de 40 a 50 anos	20	44,44
acima de 50 anos	12	26,67
Total	45	100,00
Formação Acadêmica	Frequência	%
Ensino Fundamental	2	4,44
Ensino Médio	0	0,00
Ensino Superior	7	15,56
Ensino Superior Incompleto	2	4,44
Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado	29	64,44
Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado Incompleto	5	11,11
Total	45	100,00
Renda Mensal Familiar	Frequência	%
até 2 salários mínimos	5	11,11
entre 2 e 3 salários mínimos	12	26,67
entre 3 e 4 salários mínimos	9	20,00
entre 4 e 5 salários mínimos	9	20,00
acima de 5 salários mínimos	10	22,22
Total	45	100,00
Número de Dependentes	Frequência	%
1 pessoa	3	6,67
2 pessoas	21	46,67
3 pessoas	11	24,44
4 pessoas	8	17,78
5 pessoas	0	0,00
6 ou mais pessoas	2	4,44
Total	45	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados encontrados referentes a educação financeira dos respondentes, conforme a Tabela 2, indicam, que apesar de 51,11% (n=23) possuírem uma renda suficiente para quitar as suas despesas mensais, tendo uma folga financeira no final do mês, 97,78% (n= 44) afirmam ter boa parte, muito ou toda a sua renda comprometida com as despesas fixas. E apesar dos respondentes controlarem e gerenciarem suas rendas mensais, 48,88% (n=22) afirmam que seus conhecimentos financeiros são péssimos, ruins ou razoáveis.

Em discordância, para Ferreira (2020), que realizou uma pesquisa com servidores públicos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, constatou-se que 59,07% (n=316) dos respondentes buscam aprender sobre educação financeira na internet, livros e jornais, o que diverge do resultado encontrado nesta pesquisa, onde 53,33% (n=24) dos respondentes afirmam que adquiriram a maior parte de seus conhecimentos financeiros da experiência prática, e julgam não possuir o conhecimento necessário para gerir o seu dinheiro.

Tabela 2 – Educação Financeira

Em relação a sua renda mensal assinala a alternativa que mais se aproxima de sua realidade:	Frequência	%
A minha renda não é suficiente para quitar minhas despesas mensais.	4	8,89
A minha renda é suficiente para quitar minhas despesas mensais, mas não sobra no final do mês.	18	40,00
A minha renda é suficiente para quitar minhas despesas mensais, tendo folga no final do mês.	23	51,11
Total	45	100,00
O quanto da sua renda está comprometida com despesas fixas?	Frequência	%
Nada	0	0,00
Pouco	1	2,22
Boa parte	22	48,89
Muito	21	46,67
Toda a minha renda	1	2,22
Total	45	100,00
Você controla/gerencia sua renda mensal?	Frequência	%
Nunca	0	0,00
Pouco	1	2,22
Às vezes	11	24,44
Muito	17	37,78
Sempre	16	35,56
Total	45	100,00
Você anota suas receitas e despesas?	Frequência	%
Nunca	0	0,00
Pouco	9	20,00
Às vezes	10	22,22
Muito	20	44,44
Sempre	6	13,33
Total	45	100,00

Como você avalia os seus conhecimentos financeiros?	Frequência	%
Não tenho	0	0,00
Péssimo	1	2,22
Ruim	1	2,22
Razoável	20	44,44
Bom	21	46,67
Excelente	2	4,44
Total	45	100,00
Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?	Frequência	%
Com familiares.	13	28,89%
Na faculdade.	0	0,00
Palestras, jornais, revistas, vídeos na internet, rádio, livros.	8	17,78
De minha experiência prática. Não possuo conhecimento para gerenciar meu dinheiro.	24	53,33
Não possuo conhecimento para gerenciar meu dinheiro.	0	0,00
Total	45	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3, que trata dos dados referentes aos investimentos realizados pelos respondentes, confirma-se que eles possuem nenhum ou poucos investimentos em relação ao seu patrimônio, constatado em 53,33% (n=24) dos casos, em conformidade com este fator, 84,44% (n=38) afirmam que investem regularmente nada ou pouco da sua renda mensal, além de eventualmente precisarem utilizar uma parte de seus recursos aplicados, fator este que reflete diretamente no prazo para as aplicações se tornarem disponíveis, pois 80% (n=36) afirmam não ter investimentos, imediato ou curto prazo.

No que se refere a prioridade dos respondentes na hora de investir, 57,78% (n=26) afirmam que priorizam uma maior segurança, o que reflete diretamente em suas propensões ao risco, pois 88,89% (n=40) afirmam que preferem correr menos riscos, apesar de esperarem um retorno menor em seus investimentos, tendo como principal objetivo a formação de uma poupança para utilização futura, porém, caso ocorresse algo inesperado na economia ou no mercado, e o resultado fosse uma grande oscilação em seus investimentos, 33,33% (n=15) afirmam que venderiam imediatamente.

Em conformidade, Mello (2010), que realizou uma pesquisa com servidores do Senado Federal, contatou-se que 53,52% dos servidores tem o objetivo de formar uma reserva financeira para utilização futura, o que reflete no resultado encontrado nesta pesquisa, onde 46,67% (n=21) dos respondentes afirmam possuir este mesmo objetivo em seus investimentos.

Tabela 3 - Investimentos

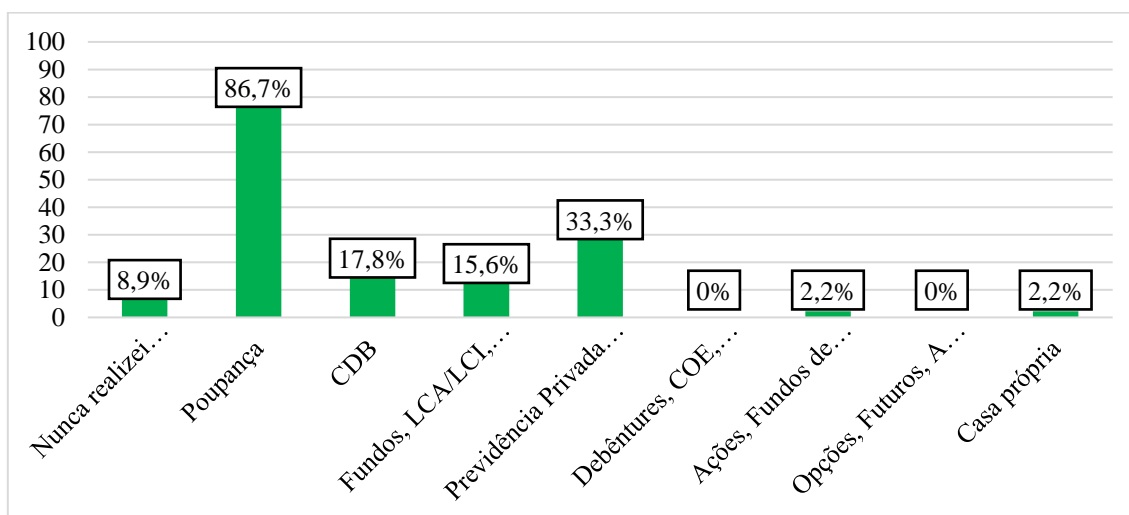
Quanto do total de seu patrimônio representam seus investimentos?	Frequência	%
Nada	2	4,44
Pouco	22	48,89
Boa parte	15	33,33
Muito	4	8,89
Todo o meu patrimônio	2	4,44
Total	45	100,00
Em relação aos seus investimentos, qual é a necessidade dos recursos aplicados?	Frequência	%
Não tenho investimentos.	8	17,78
Preciso deste dinheiro como complemento de renda.	5	11,11
Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele.	18	40,00
Não tenho necessidade imediata deste dinheiro.	14	31,11
Total	45	100,00
Quanto da sua renda você investe regularmente?	Frequência	%
Nada	10	22,22
Pouco	28	62,22
Boa parte	7	15,56
Muito	0	0,00
Toda a minha renda	0	0,00
Total	45	100,00
Qual o prazo para as suas aplicações se tornarem disponíveis?	Frequência	%
não tenho investimentos	12	26,67
imediate	9	20
curto prazo	15	33,33
médio prazo	8	17,78
longo prazo	1	2,22
Total	45	100,00
O que você mais prioriza na hora de investir?	Frequência	%
Maior Rentabilidade	4	8,89
Maior Diversificação	3	6,67
Maior Segurança	26	57,78
Maior Liquidez	0	0,00
Menor Risco	12	26,67
Total	45	100,00
Se algo inesperado acontecer na economia ou no mercado e o resultado for uma grande oscilação nos seus investimentos, qual a sua atitude?	Frequência	%
Venderia imediatamente.	15	33,33
Entendo que estou exposto a este risco para determinados ativos, mas não para todo o meu patrimônio.	23	51,11
Entendo que meu patrimônio está sujeito a flutuações dessa magnitude e não está 100% protegido.	7	15,56
Total	45	100,00
Em relação ao risco assinale a alternativa que mais o representa:	Frequência	%
Prefiro correr mais riscos, esperando um retorno maior.	3	6,67
Prefiro correr menos riscos, esperando um retorno menor.	40	88,89
Faço o investimento sem me preocupar o quanto ele é arriscado.	2	4,44
Total	45	100,00

Qual o principal objetivo de seus investimentos?	Frequência	%
Não tenho investimentos.	10	22,22
Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo riscos de possíveis perdas.	8	17,78
Formar uma poupança para utilização futura.	21	46,67
Preservar seu patrimônio.	2	4,44
Complementar sua renda.	2	4,44
Outros.	2	4,44
Total	45	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1 a seguir, que trata sobre os investimentos realizados pelos respondentes, pode-se constatar que 86,7% (n=39) deles investem na “Caderneta de Poupança”, classificada como um investimento de renda fixa. Em conformidade, Almeida (2018), que realizou uma pesquisa com estudantes e servidores administrativos da Universidade Federal da Bahia – UFBA, constatou-se que 58,2% dos servidores administrativos utilizam a poupança como principal destino dos seus recursos poupados, o que corrobora com o resultado encontrado nesta pesquisa.

Gráfico 1 – Investimentos Realizados



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 4, que traça os resultados entre a propensão ao risco e a faixa etária dos respondentes, pode-se constatar que apenas os respondentes que estão compreendidos na faixa etária dos 40 a 50 anos optam por correr mais riscos em seus investimentos, esperando assim um maior retorno, o que corresponde a 15% (n=3) dos casos. Isso nos mostra a aversão ao risco que os

respondentes mais jovens e mais velhos têm em relação aos seus investimentos, pois preferem não arriscar na hora de investir o seu patrimônio financeiro.

Diante dos resultados encontrados, Rambo (2014), diz em sua pesquisa que normalmente as pessoas mais jovens estão mais dispostas a correr riscos em seus investimentos, por terem principalmente um longo prazo para serem beneficiadas por suas aplicações financeiras. E já as pessoas mais velhas costumam buscar por investimentos com uma maior segurança para o seu patrimônio financeiro, optando por investimentos com um menor risco.

Tabela 4 – Análise da Propensão ao Risco vs. Faixa Etária

Em relação ao risco assinale a alternativa que mais o representa:	Faixa Etária					
	até 40 anos		de 40 a 50 anos		acima de 50 anos	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Prefiro correr mais riscos, esperando um retorno maior.	0	0,00	3	15,00	0	0,00
Prefiro correr menos riscos, esperando um retorno menor.	13	100,00	15	75,00	12	100,00
Faço o investimento sem me preocupar o quanto ele é arriscado.	0	0,00	2	10,00	0	0,00
Total	13	100,00	20	100,00	12	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de conhecer o perfil de investidor dos servidores da Gestão Educacional Municipal de um município do interior do Estado do Espírito Santo, e a influência da educação financeira na tomada de decisão de seus investimentos. Para isto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e finalidade descritiva, aplicada aos servidores.

Os resultados obtidos nesta pesquisa confirmam a dificuldade da amostra pesquisada em relação aos seus investimentos, destacando-se poucos investimentos em relação ao patrimônio, e poucos investimentos realizados regularmente, o que contribui para uma maior dificuldade em alcançar a independência financeira. Levando a prevalecer um perfil de investidor conservador entre os servidores, pois prezam pela segurança e evitam o risco em seus investimentos. Resultado esse, que se comprova em tantas outras pesquisas, como a de Nunes (2018) e Schauern (2018), que apesar de possuírem um público mais jovem em suas pesquisas, comprovam o mesmo resultado.

Já em relação a educação financeira, confirma-se que a amostra pesquisada possui uma razoável educação financeira, tendo uma renda suficiente para quitar os seus compromissos, além de realizarem o gerenciamento e acompanhamento dos seus recursos financeiros. Entretanto, julgam não possuir o conhecimento necessário para gerir o seu dinheiro, pois adquiriram a maior parte de seus conhecimentos financeiros da experiência prática. Outras pesquisas, como a de Almeida (2018), corrobora com o resultado encontrado nesta pesquisa, pois sua amostra pesquisada apresenta um grande déficit em relação a educação financeira, onde apesar de possuírem acesso a informação, muitos quesitos relacionados a conhecimentos básicos em economia ainda não são bem compreendidos.

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que são necessárias ações que venham a disseminar o conhecimento em relação a outros tipos de investimentos, tão seguros quanto a poupança e ao mercado de renda fixa, proporcionando assim maiores possibilidades de ganhos pelos investidores. Além disso, a educação financeira precisa ser inserida e trabalhada o quanto antes na vida do cidadão, para fazer parte de seu desenvolvimento pessoal, assim quando adulto terá mais consciência na tomada de decisão sobre suas finanças.

Tendo em vista os resultados obtidos nesta pesquisa, futuras pesquisas podem verificar quais seriam os resultados se esta pesquisa fosse aplicada em outras amostras ou populações, podendo assim traçarem as similaridades e diferenças entres os resultados, comprovando se o comportamento da amostra se alterou ou continua o mesmo.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.F.F. de. **Análise do Comportamento de Alunos e Servidores UFBA em Relação à Educação Financeira**. 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28268/1/TCC%20-%20Revis%c3%a3o%20Final%20CORRIGIDO.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2019. Disponível em:

<https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm>. Acesso em: 15 mai. 2019.

AMARAL, T.R. dos S.; BRAGA, V.P.M.; CALADO, L.R.; MIRANDA, M.; NARDINI, R. **Ética, Regulamentação e Análise do Perfil do Investidor**. Certificação ANBIMA, 2018.

AMARAL, T.R. dos S.; BRAGA, V.P.M.; CALADO, L.R.; MIRANDA, M.; NARDINI, R. **Instrumentos de Renda Variável e Renda Fixa**. Certificação ANBIMA, 2018.

ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2014.

BARBOSA, S.M.; BILAC, D.B.N.; CUNHA, C.A.; SILVA, P.A. **Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais**. Revista Humanidades e Inovação, v. 4, nº 5, p. 352-363, Tocantins, Nov. 2017. ISSN 2358-8322. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/480>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

BEIRUTH, A.X.; SILVA, R. da; TEIXEIRA, A. **Finanças Pessoais e Educação Financeira: O Perfil dos Servidores Públicos de um Município do Centro-Oeste Brasileiro**. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 5, nº 10, p. 113-136, Mato Grosso, Jul./Dez. 2016. ISSN 2316-8072.

Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BORGES, P.R.S. **Educação Financeira: O Novo Perfil das Famílias na Administração das Finanças Pessoais**. IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, Out. 2014. ISSN 1981-6480. Disponível em:

<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BTG PACTUAL DIGITAL. **O que é reserva de emergência e como planejar a sua**. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/o-que-e-reserva-de-emergencia-e-como-planejar#:~:text=A%20reserva%20de%20emerg%C3%AAncia%2C%20como,at%C3%A9%20mesmo%20um%20falecimento%20inesperado.>>. 2020. Acesso em: 11 fev. 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **O que significa cada perfil de investidor?**. Disponível em:

<<https://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/perguntas-frequentes-perfil-investidor/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CLAUDINO, L.P.; NUNES, M.B.; SILVA, F.C. da. **Finanças Pessoais: Um Estudo de Caso com Servidores Públicos**. ANAIS do SemeAD – Seminários em Administração, São Paulo, Ago. 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

COLLADO, C.F.; LUCIO, M. del P.B.; SAMPIERI, R.H. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Rio Grande do Sul, Penso, 2013.

D'ÁVILA, M. Z. **Bolsa conquista 1,5 milhão de novos investidores em 2020, um aumento de 92% no ano**. 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-conquista-15-milhao-de-novos-investidores-em-2020-um-aumento-de-92-no-ano/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FERREIRA, F.V. da S. **Finanças Pessoais: Um Estudo sobre Educação Financeira dos Servidores Públicos da UFPB**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17369/1/FVSF30042020.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

FOGAÇA, A. **Onde Investir com a Queda da Selic para 2%**. 2020. Disponível em: <<https://comoinvestir.thecap.com.br/onde-investir-queda-selic-para-2/#:~:text=Se%20por%20um%20lado%20as,se%20oportunidades%20na%20Renda%20Vari%C3%A1vel.&text=Isso%20significa%20juros%20mais%20baixos,%C3%A0%20Selic%20e%20o%20C%D>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2017.

HAUBERT, F.L.C.; HERLING, L.H.D.; LIMA, M.V.A. de. **Finanças Comportamentais: Um Estudo com Base na Teoria do Prospecto e no Perfil do Investidor de Estudantes de Cursos Stricto Sensu da Grande Florianópolis**. Revista Eletrônica Estratégia & Negócios, v. 5, nº 2, p. 171-199, Florianópolis, Mai./Ago. 2012. ISSN 1984-3372. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/935/927>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LUCCI, C.R.; SANTOS, S.C. dos.; VERRONE, M.A.G.; ZERRENNER, S.A. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimentos dos Indivíduos**. IN IX SemeAD – Seminários em Administração, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

LUZ, M.A.C.A.; NASCIMENTO, M.C.D. do.; NUNES, G.C. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. a. 10, nº 29, p. 144-151, Fev. 2016. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MELLO, F.S.A. de. **Investimento em Renda Variável: Um Estudo de Caso do Senado Federal**. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9163/1/20750796.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MORAIS, C.M. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. Bragança, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7325>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

NUNES, P.E.O. **Estudo sobre o Perfil Investidor dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/4338;jsessionid=8CF198C91B50C08F8E4BD9DBB A54E43A>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OCHOA, C. **Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência**. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

RAMBO, A.C. **O Perfil do Investidor e Melhores Investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia%20da%20Andr ea%20Rambo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SCHAUREN, M. L. **Mercado de Ações: Análise do Perfil para Investimentos dos Estudantes de Ensino Superior do Vale do Taquari**. Lajeado, Out. 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/handle/10737/2442>>. Acesso em: 10 set. 2020.

TESOURO DIRETO. **Conheça todos os títulos do Tesouro Direto**. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

TESOURO NACIONAL. **Conheça o Tesouro Direto**. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ANEXO I

Prezado(a) Servidor(a):

Com a finalidade de desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso superior de Administração do IFES - Campus Colatina, solicito sua colaboração para responder essa pesquisa que tem o objetivo de definir o perfil de investidor, e a influência da educação financeira na tomada de decisão dos servidores da Gestão Educacional Municipal de uma cidade do interior do Estado do Espírito Santo. Informo que você não será identificado, as respostas são confidenciais e serão tratadas de forma quantitativa. Não há respostas certas ou erradas, o que se pede é apenas a sua sincera opinião.

Agradeço sua atenção!

Rodrigo Scarpati Serafini

1. Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

2. Qual a sua idade?

Resposta: _____

3. Qual a sua formação acadêmica?

Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Ensino Superior Incompleto

Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado

Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado Incompleto

4. Qual a sua renda mensal familiar?

até 2 salários mínimos

entre 2 e 3 salários mínimos

entre 3 e 4 salários mínimos

entre 4 e 5 salários mínimos

acima de 5 salários mínimos

5. Quantas pessoas incluindo você dependem da sua renda mensal?

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

6. Em relação a sua renda mensal assinala a alternativa que mais se aproxima de sua realidade:

- A minha renda não é suficiente para quitar minhas despesas mensais.
- A minha renda é suficiente para quitar minhas despesas mensais, mas não sobra no final do mês.
- A minha renda é suficiente para quitar minhas despesas mensais, tendo folga no final do mês.

7. O quanto da sua renda está comprometida com despesas fixas?

Leve em consideração que: 1 - Nada; 2 - Pouco; 3 - Boa parte; 4 - Muito; 5 - Toda a minha renda.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

8. Você controla/gerencia sua renda mensal?

Leve em consideração que: 1 - Nunca; 2 - Pouco; 3 - Às vezes; 4 - Muito; 5 - Sempre.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9. Você anota suas receitas e despesas?

Leve em consideração que: 1 - Nunca; 2 - Pouco; 3 - Às vezes; 4 - Muito; 5 - Sempre.

- 1
- 2

3

4

5

10. Como você avalia os seus conhecimentos financeiros?

Não tenho

Péssimo

Ruim

Razoável

Bom

Excelente

11. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Com familiares.

Na faculdade.

Palestras, jornais, revistas, vídeos na internet, rádio, livros.

De minha experiência prática.

Não possuo conhecimento para gerenciar meu dinheiro.

Considerando que Investimento é toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro (CHEROBIM; JÚNIOR; RIGO, 2005). Responda as perguntas que se seguem:

12. Quanto do total de seu patrimônio representam seus investimentos?

Leve em consideração que: 1 - Nada; 2 - Pouco; 3 - Boa parte; 4 - Muito; 5 - Todo o meu patrimônio.

1

2

3

4

5

13. Em relação aos seus investimentos, qual é a necessidade dos recursos aplicados?

Não tenho investimentos.

- Preciso deste dinheiro como complemento de renda.
- Eventualmente posso precisar utilizar uma parte dele.
- Não tenho necessidade imediata deste dinheiro.

14. Quanto da sua renda você investe regularmente?

Leve em consideração que: 1 - Nada; 2 - Pouco; 3 - Boa parte; 4 - Muito; 5 - Toda a minha renda.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

15. Qual o prazo para as suas aplicações se tornarem disponíveis?

- não tenho investimentos
- imediato
- curto prazo
- médio prazo
- longo prazo

16. O que você mais prioriza na hora de investir?

- Maior Rentabilidade
- Maior Diversificação
- Maior Segurança
- Maior Liquidez
- Menor Risco

17. Se algo inesperado acontecer na economia ou no mercado e o resultado for uma grande oscilação nos seus investimentos, qual a sua atitude?

- Venderia imediatamente.
- Entendo que estou exposto a este risco para determinados ativos, mas não para todo o meu patrimônio.
- Entendo que meu patrimônio está sujeito a flutuações dessa magnitude e não está 100% protegido.

18. Em relação ao risco assinale a alternativa que mais o representa:

- Prefiro correr mais riscos, esperando um retorno maior.
- Prefiro correr menos riscos, esperando um retorno menor.
- Faço o investimento sem me preocupar o quanto ele é arriscado.

19. Qual o principal objetivo de seus investimentos?

- Não tenho investimentos.
- Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo riscos de possíveis perdas.
- Formar uma poupança para utilização futura.
- Preservar seu patrimônio.
- Complementar sua renda.
- Outros.

20. Considerando os produtos financeiros abaixo informe os que você investe ou já investiu:

- Nunca realizei investimentos.
- Renda Fixa Básica (Poupança).
- Renda Fixa Básica (CDB).
- Renda Fixa Básica (Fundos, LCA/LCI, CRI/CRA, Fundos RF, Títulos Públicos).
- Previdência Privada PGBL/VGBL.
- Debêntures, COE, Fundos Multimercados, Fundos Imobiliários e Outros Fundos.
- Renda Variável Básica (Ações, Fundos de Ações, ETFs).
- Derivativos (Opções, Futuros, A Termo, Operações Alavancadas com Empréstimos) e Fundos em Participações (FIP).
- Outro. Resposta: _____

Obrigado pela participação!

Atenciosamente,

Rodrigo Scarpati Serafini